

Uma questão de química  
Por Flávia Ribeiro da Luz

Li com atenção o Livro “Uma Questão de Química” da escritora Bonnie Garmus e não gostei.

A escritora afirma que o livro foi escrito com a intenção de provar ao mundo dos homens que as mulheres também são seres inteligentes, capazes de competir em pé de igualdade com eles em áreas tradicionalmente executadas pelos homens como a química, física, álgebra, matemática...O livro, contudo, faz o contrário.

Os elementos incluídos no livro infantilizam a mulher, a raça feminina, ao colocar como personagens principais do enredo uma cachorro muito esperto que reconhece até 900 comandos da dona, uma criança linda e inteligente que aos três anos já devora os clássicos da literatura, um romance fogoso entre uma dona de casa balzaquiana e relaxada e um vizinho super simpático, um menino órfão em busca de uma mãe e uma mãe riquíssima em busca do filho que ela fora obrigada a dar em adoção quando(ainda não era riquíssima) era muito jovem. O encontro entre a mãe riquíssima e o filho abandonado ocorre quando infelizmente já era tarde demais!!! Sniff sniff...

Os elementos, as fórmulas utilizadas pela autora para atrair o público feminino são as mesmas utilizadas pelas típicas novelas televisivas que há décadas atraem o público choroso das donas de casa.

O livro, na minha opinião, depõe contra a liberação da mulher ao demonstrar que-- mesmo após décadas de lutas para equiparar o gênero feminino ao masculino e provar que uma mulher pode ser tão capaz quanto um homem-- a essência feminina continua sendo a mesma, excessivamente crédula, romântica e ...burra. Burra no sentido de que não percebe o engodo, a manipulação.

O imenso sucesso alcançado pelo livro entre as mulheres é mais uma prova de que todas as mulheres no fundo continuam sendo as “loiras burras” tão ridicularizadas pelos homens.